



Coordenação-Geral de Comunicação Social

Clipping 75/18 – sexta-feira, 27 de abril

Jornal Em Tempo

Coluna de Sérgio Frota – 03

Jornal do Commercio

Coluna Follow-Up Empresarial: A Agenda da Amazônia é inadiável – 04

Recuperação pode ser lenta – 05



Coordenação-Geral de Comunicação Social
27 de abril de 2018



03



Coordenação-Geral de Comunicação Social
27 de abril de 2018



Follow-Up EMPRESARIAL

EDITOR RESPONSÁVEL
ALFREDO MR LOPES*

Por que setor privado, representação parlamentar e poder executivo precisam estar alinhados? São vários os motivos. Um deles é somar forças, tecer uma linguagem comum e reagir em bloco nos frequentes ataques à contrapartida fiscal de nossa economia. Nos fóruns de debate fiscal o fato da ZFM bater forte nas razões constitucionais de sua contrapartida fiscal temos que usar a mesma linguagem. É legítimo que o contribuinte brasileiro queira saber que é feito da contrapartida fiscal que a Sufraama e a SUDAM representam.

O que não podemos é atirar em várias direções. Ninguém é iluminado e detentor da chave universal dos enigmas. O alinhamento existe para debater análises, intuições e propostas. Por isso a Agenda do Alinhamento é inadiável.

Vamos aos exemplos

Quando a imprensa oportunista aproveita para recomendar a extinção da ZFM, utilizando de forma desonesta a leitura superficial do Relatório do Banco Mundial, temos que responder em conjunto. Afinal, como modelagem de isenção fiscal, sem sombra de dúvida, somos aquela que ostenta os melhores acertos em toda história da República. Os estragos deste distanciamento são antigos e só vão parar quando o Brasil formular um projeto Brasil Amazônia coeso, articulado, inteligente e definitivo. O olhar estrangeiro, desde os viajantes europeus do século XVII, já descobriram que aqui habitam as respostas para a saúde, a alimentação, a energia limpa, ou seja, a chave do enigma de perenização da vida. Aqui temos 20% do Banco Genético do Planeta e também da Água Doce. Temos que pre-

cificar este tesouro na mesa das negociações.

Novas matrizes econômicas

Utilizamos 8% do total da renúncia fiscal do Brasil, e somos o único programa com rigoroso acompanhamento de resultados, segundo o TCU, Tribunal de Contas da União. Regiões mais ricas do país abrangem até 60% desta renúncia, bem como usufrui de dois terços das verbas do BNDES.

Temos um polo Mineral com as maiores jazidas de metais preciosos e de uso estratégico.

**Temos um polo
Mineral com as
maiores jazidas
de metais
preciosos e de
uso estratégico.
Sabemos utilizar
com visão de
sustentabilidade**

preciosos e de uso estratégico. Sabemos utilizar com visão de sustentabilidade. Cabe elaborar projetos, neste paradigma ambiental, que possam gerar riqueza e ajudar o país a decolar seu programa de civilização desenvolvida.

**Só o Brasil
não aplaude**

A União Europeia já se curvou diante de nossos acertos de economia da sustentabilidade. Com esta medida aprovada, a OMC, Organização Mundial do Comércio, quando decidiu, em setembro último, pela punição das em-

presas incentivadas pelo Brasil, o setor eletroeletrônico e automobilístico, fora da Zona Franca de Manaus, reconheceu nossa importância como modelagem de desenvolvimento regional, e de proteção ambiental. Há poucos meses, o Financial Times do Reino Unido, nos destacou com diversas premiações ligadas ao desempenho climático da ZFM. Nossa ineficiácia, cobrada pelo Banco Mundial, tem um lenitivo. Somos campeões na geração de empregos em todo território nacional, mas também, segundo pesquisas da FEAUSP, somos a planta industrial que mais repassa riqueza para a união federal, precisamente, 54,42% do que aqui é gerado. Viramos exportadores líquidos de recursos. Por que não fazemos dessa moeda um valor justo para assegurar nossos direitos?

O que é o PIB VERDE

Precisamos falar mais alto com a precificação dos serviços ambientais que prestamos. Por iniciativa do senador Flecha Ribeiro, do Pará, o Brasil tem que proceder anualmente ao inventário de seus estoques naturais. O Amazonas, além de recolher mais de três vezes o que recebe nas obrigações e transferências constitucionais, não põe valor em suas contribuições naturais. Em 2016, a Fazenda recolheu R\$ 13 bilhões e repassou apenas R\$ 3,4 bilhões. Ora, a isenção fiscal do Amazonas não utiliza recursos públicos para produzir riquezas. Seus acertos seriam mais efetivos na redução das desigualdades regionais mas também no zelo e guarda da floresta, se a riqueza fosse usada naquilo que a Lei Maior e a legislação ordinária determinam. Por que não avançar esta discussão?

*Esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br

Fonte: CIEAM - Centro da Indústria do Estado do Amazonas

Editor Responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br



Representantes do setor de condicionadores de ar apontam estagnação do mercado e redução da produção

Recuperação pode ser lenta

RIANNA CARVALHO
rioureiro@jcam.com.br

Apesar da estimativa de crescimento para o segmento de condicionadores de ar divulgados, nesta semana, pela Abrava (Associação Brasileira de Refrigeração, Ar-Condicionado, Ventilação e Aquecimento), representantes do setor não se mostram tão otimistas para a recuperação da produção dos equipamentos de ar-condicionado nas fábricas e nem nas vendas no comércio varejista.

Os representantes da indústria acreditam que o crescimento apontado pela Abrava deve fazer parte da realidade de outras indústrias do setor, mas não as que compõem o PIM (Polo Industrial

de Manaus). Segundo eles, a verdadeira situação das indústrias é de diminuição das vendas e grande acúmulo de produtos nos estoques.

Segundo o economista Alison Rezende, até o fim do ano passado as expectativas do setor não era das melhores. "Houve redução de vendas e consequentemente de produção do produto e mão de obra nas indústrias do setor. Inclusive alguns fabricantes acabaram fechando. Pode ser observado no mercado, inclusive o aumento na compra de

ventiladores", relatou ele.

Segundo a Eletros (Associação Nacional dos Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos), o mercado de ar-condicionado enfrentou em 2017 a maior cri-

Representantes do setor não se mostram otimistas para a recuperação da produção dos equipamentos de ar-condicionados



Setor ainda se recupera da pior crise da sua história que teve seu auge em 2016

Foto: Walter Mendes

se de toda a história que afetou diretamente o PIM, ocasionando a queda de 48% da produção de aparelhos Split. O que vai contra a informação da Abrava que relata recuperação do mercado para o mesmo ano.

Rezende acredita que após revisão e ajuste do PPB que rege o setor, os investimentos para a área possam melhorar. Ele relata ainda que a melhora da economia do país possa afetar positivamente no comércio do setor.

"Quesitos como: a situação econômica e política do país que ainda não gera confiança para o investidor e bens de consumo duráveis como o aparelho de ar-condicionado que não são prioridade de compra do consumidor, acabam comprometendo o crescimento da área".

Na 27ª reunião ordinária do Codam, realizada no dia 25 de abril, foi confirmado o investimento de R\$ 75 milhões para produção de compressor de ar-condicionado pela Britâника Componentes Eletrônicos. Rezende informa que isso pode ser um sinal de melhora para o setor.